

O PENSAMENTO REFLEXIVO DOS GESTORES DAS ESCOLAS DO CAMPO

Fabício Paula de Souza - Graduando do Curso de Geografia - Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande- FURG

Valdoir Guimarães Oliveira Júnior - Graduando do Curso de Geografia Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Leandro da Silva Saggiomo - Doutor em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Liliane Silva de Antikeira - Doutora em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Lucas da Silva Schwarzbach - Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande- FURG

Elaine Corrêa Pereira - Orientadora - Doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Contatos: fabriciosouza879@gmail.com;

leandrosaggiomo@gmail.com; lilianeantikeira@furg.br;

elainecorrea@furg.br.

valdoirjunior115@outlook.com;

lucasschwarzbach@furg.br;

OBJETIVO

Compreender os contextos em que as escolas do campo estão inseridas e as relações de pertencimento à educação do campo, a partir das percepções do que foi observado nas visitas e do diálogo estabelecido com os gestores de 21 escolas do campo de Rio Grande.

JUSTIFICATIVA

Este artigo apresenta resultados do projeto de pesquisa “Investigações sobre a constituição da prática profissional de professores da Educação Básica das Escolas do Campo”, o objetivo principal do projeto é investigar a constituição da prática profissional de professores da Educação Básica das Escolas do Campo, a partir dos aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais que permeiam no contexto de um município gaúcho. No contexto mencionado, observou-se a pluralidade de realidades e experiências a partir do relato dos gestores, com destaque aos elementos que são por eles considerados enquanto relevantes para a composição de uma identidade de escola do campo.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, o pensamento reflexivo dos gestores das escolas do campo de Rio Grande evidencia a importância de uma educação do campo socialmente referenciada e promotora de transformação social, entendendo o campo como realidade possível. Nestas escolas ainda resta o desafio de aproximar as práticas de ensino em sala de aula à educação do campo, situando as práticas educativas ao contexto em que as escolas estão inseridas, como forma de valorizar as culturas e realidades da comunidade escolar, contrapondo-se a metanarrativa da cidade e do urbano como futuro desejado e única opção de vida digna possível.

As comunidades camponesas resistem aos avanços da de referenciais identitários e territoriais com o processo de urbanização, em que a educação do campo se coloca como postura contra-hegemônica e espaço de resistência, na luta pela permanência dos sujeitos e sujeitas no campo, mas sobretudo por condições dignas de existência, como no acesso ao trabalho, renda, cultura, e participação social (MOLINA; SÁ, 2012, p. 327).

Neste trabalho apresentamos a metodologia com elementos que retratam a ação realizada, bem como as reflexões atinentes das sucessivas visitas às escolas do campo.

METODOLOGIA

Essa pesquisa adquire uma abordagem qualitativa de análise, por buscar estudar e compreender do ponto de vista dos gestores das escolas do campo as suas percepções e reflexões ante a realidade educacional e campesina em que estão inseridos. Essa pesquisa se caracteriza por pesquisa participante, embasada em Brandão (2006), por buscar estudar e compreender a prática profissional de professores da Educação Básica das Escolas do Campo, a partir dos aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais que permeiam esse contexto, através de inserções cotidianas. Para dar visibilidade à diversidade de sujeitos atuantes na educação do campo, tal pesquisa pauta a obtenção de informações em diálogo com as escola, para a construção de uma pesquisa participativa, em outras palavras, um “pesquisar com” as escolas, com uma relação de horizontalidade entre pesquisadores e profissionais da educação básica (BRANDÃO, 2006).

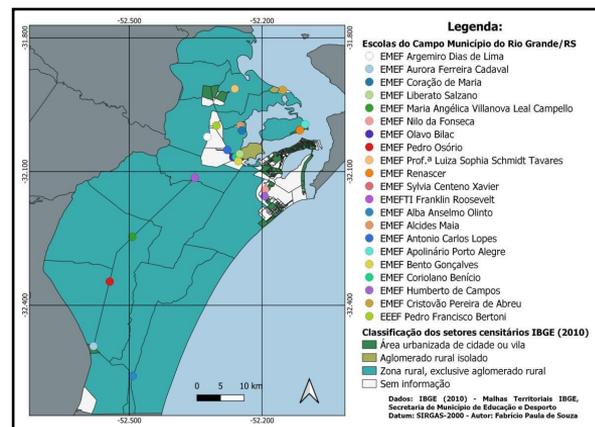
Neste sentido, utilizamos a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como ferramenta interpretativa, em que o conteúdo geral é montado com a interlocução de todos os discursos em direção a um discurso síntese. A metodologia DSC, assim, “consiste em analisar depoimentos e demais materiais verbais que constituem seu principal corpus, extraíndo-se, de cada um deles, as ideias centrais ou ancoragens, a partir de expressões-chave a que se referem” (RAMOS, 2017, p. 69).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, propôs-se conhecer as realidades estudadas de forma participativa, através de visitas. Existem, em Rio Grande, 21 Instituições de ensino classificadas como Escola do Campo, as quais se fez contato. Tornando-se relevante visibilizar as especificidades dos sujeitos professores atuantes nas escolas do campo, discute-se os relatos dos gestores destas escolas coletados em tais visitas, em diálogo com a importância da educação do campo para os povos e comunidades rurais.

No contexto de Rio Grande, cidade litorânea e portuária do extremo sul do Rio Grande do Sul, há a predominância de população residindo no na cidade pelo menos desde meados do século XX, com pelo menos 95% de sua população residindo em áreas tipificadas como urbanas pelo censo demográfico (IBGE, 2010). Na figura 1, a seguir, apresenta-se a distribuição das Escolas do Campo de Rio Grande/RS, entre os setores censitários do município, como estratégia comparativa à localização destas em relação ao centro urbano.

Figura 1 – distribuição geográfica das escolas do campo nos setores censitários do município do Rio Grande



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tais relações são visualizadas no relato dos gestores das escolas do campo do município de Rio Grande. A compreensão da identificação da escola do campo a partir da vinculação ao contexto campesino e a presença de famílias que atuam em atividades rurais se torna o elemento principal pela inserção dos valores teóricos e metodológicos que fundamentam a educação do campo. No quadro 1, a seguir, apresenta-se a íntegra do DSC alcançado nestas falas.

Quadro 1 - O pensamento reflexivo dos gestores das escolas do campo

DSC - O pensamento reflexivo dos gestores das escolas do campo
<p>A comunidade escolar da Educação do Campo em Rio Grande é bem diversa. A Educação do Campo neste município atende todo o Taim, distrito rural que inclui atividades de granjeiros, pecuanistas, pescadores, comerciantes a região das Ilhas, Leonídio, Torotama e Manuinhos, o Corredor do Mel, Distrito Povo Novo e demais localidades rurais de Rio Grande. Assim, a realidade da escola do campo em Rio Grande é configurada a partir do predomínio de famílias em atividades rurais, granjas e pecuária, agricultura familiar e pescadores, consistindo a cada escola um contexto campesino diferenciado. As famílias atendidas por estas escolas correspondem a comunidades que possuem vínculo com o trabalho agrário, porém, não apenas composta de agricultores familiares, contando também com roceiros, trabalhadores do campo, funcionários de granjas de arroz, fazendas de pecuária presentes no entorno, logo, uma realidade que reverbera em sala de aula. Em algumas delas, as famílias atendidas vivem de atividade pesqueira, compostas majoritariamente por pescadores artesanais, contando com algumas outras profissões que estão se tornando mais comuns devido a presença de novos moradores na localidade. Na Ilha da Torotama, como exemplo, local com presença da Educação do Campo em Rio Grande, é uma comunidade de pescadores artesanais, que obtém dessa atividade econômica a principal fonte de renda. No contexto riograndino, observo porém um processo de êxodo das juventudes do campo e ingresso de população urbana em busca de qualidade de vida, modificando o público atendido pelas escolas, sobretudo no Distrito do Povo Novo e Vila da Quinta. Em razão disto, para a gestão da escola, é importante o olhar do professor para o entorno da escola, e a comunidade em que está inserida, para ampliar um olhar mais situado do aluno que frequenta sua aula. Nesta realidade, os alunos vivenciam cotidianamente a realidade do campo, logo, a escola surge como espaço de valorização e preparação para o futuro, possibilitando que eles alcancem profissões valorizadas no campo e com direito de escolha ao que querem efetivamente fazer. Assim, coletivamente buscamos apresentar-lhes um mundo que existe fora da comunidade, mas sempre valorizando o lugar, o pertencimento e as potencialidades de cada um de construírem a própria história, não de forma a abandonar o lugar, mas sem, tampouco, abandonarem seus sonhos. As escolas do campo de Rio Grande são facilmente identificadas devido a própria localização geográfica e do público atendido pela escola. Por integrar também comunidades tradicionais pesqueiras, essa vinculação se faz necessária, onde gestão e professores valorizam a comunidade tradicional de pescadores em que a escola está inserida durante as práticas. Entendo como central a relação de pertencimento dos professores a escola do campo, por ser uma escola onde o professor precisa, muitas vezes, ficar por todo o dia, sem possibilidade de trabalhar por turno, acabam criando um vínculo muito estreito. Nestes casos, buscamos integrar o ensino com a vida cotidiana dos alunos, situando as práticas a partir das experiências deles em que até as atividades propostas precisam estar situadas na realidade, dado o acesso que as famílias têm à materiais e elementos externos às comunidades também são dificultados pela localização e difícil acesso. O papel da escola neste contexto é o de valorizar o campo, fortalecer a qualificação e permanência no campo, através destas atividades que são desenvolvidas, envolvendo o contexto social e econômico da comunidade. Como exemplo, cito as feiras na escola com a venda de produtos locais e com a participação da comunidade, a inserção de atividades com o trato da criação de animais, oficinas de confecção de embarcações de pesca, mostras e museus de resgate ao patrimônio material e imaterial, atividades de acolhimento como a Arteterapia, e outras. Há no nosso contexto um conjunto de escolas que mantêm a titularidade de educação do campo sem a ser em essência, visto o processo de urbanização dos entornos, a falta de famílias em atividades rurais e o pouco interesse dos professores em explorar a temática, no entanto, tal elemento não representa a realidade geral, como exemplo, na Escola Luiza Tavares, situada no campo e com a presença predominante de alunos em realidades urbanas, ainda se busca a manutenção da identidade e pertencimento à educação campesina em seus fundamentos.</p>

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A narrativa destacada sugere que, para os gestores, a educação de qualidade nas áreas rurais desempenha um papel fundamental em proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para os jovens que, de outra forma, poderiam ser tentados a abandonar suas comunidades em busca de uma vida melhor nas cidades. A escola do campo, assim, deve promover a valorização da cultura, dos saberes locais e das tradições campesinas, incentivando os sujeitos a se tornarem agentes de transformação em suas próprias comunidades, por meio da emancipação, no que concorda com Caldart (2012, p. 261) “Ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola, e a uma educação que seja *no e do campo*”.

No contexto estudado, destacou-se a agricultura familiar e a pesca artesanal como principais atividades rurais e, em contrapartida, a presença de relatos quanto a perda de referenciais para a manutenção de uma escola do campo sensível a estas realidades, visto o progressivo processo de urbanização. As escolas em questão inserem, durante as aulas e atividades educativas, elementos que remetem a realidade social e cultural dos alunos, por intermédio de *“feiras na escola com a venda de produtos locais e com a participação da comunidade, a inserção de atividades com o trato da criação de animais, oficinas de confecção de embarcações de pesca, mostras e museus de resgate ao patrimônio material e imaterial”* (Quadro 1).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas escolas cuja presença de famílias em atividades rurais é menor, no entanto, tal articulação é enfraquecida. Para Rua (2008), é crucial avaliar as relações de territorialidades camponesas e rurais, e as novas territorialidades do rural nas relações híbridas com o urbano. Para este autor, a divisão econômica e técnica do trabalho representa as diferentes interações que as comunidades e seus sujeitos possuem com o sistema de produção capitalista e o avanço da urbanização.

Tais compreensões reforçam que a postura de introdução da educação do campo nestas escolas independe de tal vinculação direta, e pode manter o olhar às realidades camponesas mesmo com o avanço do modo de vida urbano. Tornar o fazer docente algo que faça sentido para si e para o outro leva ao reconhecimento do pertencimento e composição de uma identidade docente, enquanto uma postura associada à bagagem teórica, ideológica, basilar da prática educativa, enquanto ferramenta de transformação social, no contexto de educação popular.

Nesta compreensão, destaca-se a existência de escolas do campo que estão observando o movimento de perda dos referenciais camponeses na comunidade escolar, mas que continuam inserindo a problemática em seus conteúdos e práticas enquanto incentivo e valorização da realidade social, cultural, econômica e política em que estão inseridas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve como objetivo compreender os contextos em que as escolas do campo estão inseridas e as relações de pertencimento à educação do campo. A partir do contexto estudado e resultados obtidos nas análises, conclui-se que as escolas situadas no campo que oferecem currículos relevantes, infraestrutura adequada e professores capacitados, contribuem significativamente para a valorização do local, reduzindo o êxodo e fortalecendo o senso de pertencimento e modo de vida no campo.

Cabe ressaltar que, o espaço geográfico de localização da escola não é fator essencial para desenvolvimento das educação do campo, mas sim, uma práxis pedagógica que afirme e trabalhe constantemente as relações sociais no campo, os compromissos políticos e as lutas sociais do contexto campesino.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Orgs.): **Pesquisa participante: a partilha do saber**. São Paulo: Idéias e Letras: 22-54.

CALDART, Roseli Salete et al. Educação do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 257-265, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 324-331, 2012.

RAMOS, Ana Paula, **O Estudo do Meio nos anos iniciais do Ensino Fundamental como possibilidade de entrelaçar a Geografia e a Educação Ambiental**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental)-Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande–FURG, Rio Grande.

RUA, João. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006. Disponível em: . Acesso em: mar. 2008.